



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

DANIELLE DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NA
DIFICULDADE DE LEITURA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Orientadora: Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA

2017

DANIELLE DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NA DIFICULDADE DE
LEITURA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Ms.^a Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 23/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Prof.^a Ms.^a Márcia Paiva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Sandra Cristina Morais de Souza (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S237c Santos, Danielle dos.

Contribuições da psicopedagogia clínica na dificuldade de leitura:
um relato de caso clínico / Danielle dos Santos. – João Pessoa: UFPB,
2017.

29f.

Orientadora: Márcia Paiva de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura - aquisição. 2. Intervenção clínica. 3. Psicopedagogia.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

RESUMO

O foco desse estudo consiste em investigar a influência da atuação psicopedagógica clínica para aprendizagem da criança com dificuldade na aquisição da leitura. Trata-se de um Estudo de Caso clínico, realizado com uma criança de 10 anos de idade, atendida na clínica escola de Psicopedagogia da UFPB, com uma demanda de dificuldade de leitura e um quadro de repetência escolar, por não está alfabetizada, na 3º série do Ensino Fundamental I. Acompanhamos a dita criança durante 10 sessões, com a finalidade de desvelar como se dá o processo de aquisição da leitura, amparado por um olhar psicopedagógico e, conseqüentemente, nos levar a uma reflexão sobre as dificuldades de leitura. Para sanar o problema, traçamos um plano de intervenção psicopedagógica. Também com o propósito de minimizar os impactos negativos da não escolarização adequada na idade esperada. Os instrumentos utilizados foram testes psicométricos e as Provas Projetivas. Na realização das sessões psicopedagógicas foram feitas atividades lúdicas, com o objetivo de interação entre a aprendente e a psicopedagoga. Além desses recursos, também foram utilizados, instrumentos como TLLPP, PROLEC os quais são instrumentos avaliativos da leitura. As ações interventivas foram realizadas através de atividades lúdicas e atividades corretivas de leitura e escrita. Quanto ao objetivo geral do estudo, pode assim ser definido: Relatar um estudo de caso clínico na perspectiva psicopedagógica, cuja demanda é a dificuldade na aquisição da leitura. Todos os achados do estudo foram registrados no diário de bordo e no prontuário.

Palavras-chave: Aquisição da Leitura. Intervenção Clínica. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo relata um estudo de Caso Clínico, que consiste na atuação psicopedagógica clínica frente aos problemas de aquisição da leitura. Essa demanda surgiu a partir da experiência do Estágio Clínico Curricular, no curso de Psicopedagogia. Tivemos a oportunidade de acompanhar uma criança com dificuldades de aprendizagem durante 10 sessões psicopedagógica, com o propósito de uma intervenção clínica com objetivo de observar e intervir na dificuldade de leitura apresentada pela criança e analisar seu desempenho nas intervenções. Tais demandas são apropriadas para a ação de profissionais da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento que lida com os processos de aprendizagem humana, tendo como objeto de estudo o próprio ser humano, na construção do conhecimento. Estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, principalmente relacionados à prática pedagógica nessa perspectiva.

Conforme Sampaio (2012, p.38), Ler é de suma importância em uma sociedade letrada, e ainda mais quando esse processo de leitura vem acompanhado pela compreensão daquilo que se lê, e para isso, o aprendente, depende de um desempenho satisfatório para desenvolver na vida acadêmica e profissional. E por isso o acompanhamento em todas etapas de uma criança que está em fase de alfabetização é crucial um olhar Psicopedagógico que intervem a cada situação com o propósito de trazer um aprendizado produtivo e por a necessidade de uma estrutura convencional para o aprendizado da leitura.

Segundo Samtpa (2009, p. 42), [...] a leitura tem sua convencionalidade pautada não só pelos fundamentos linguísticos mas também pelos elementos culturais, ideológicos, filosóficos, semânticos e fonéticos. A leitura é um processo que compreende, a decodificação e a decifração/ compreensão.

Quanto ao objetivo geral do estudo, pode assim ser definido: Relatar um estudo de caso clínico na perspectiva psicopedagógica, cuja demanda é a dificuldade na aquisição da leitura. Os objetivos específicos foram: Identificar o estilo de aprendizagem da criança, no tocante à aquisição da leitura; promover intervenções psicopedagógicas lúdicas, de modo que se favoreça a aprendizagem dos construtos da leitura.

Acreditamos que esse relato de caso clínico trará contribuições a outros estudantes de Psicopedagogia, bem como favorecerá a profissionais da Psicopedagogia que atuam no processo de letramento de crianças com dificuldade de aprendizagem nessa área. Socialmente,

podemos afirmar que a contribuição principal é o trabalho de letramento, tão necessário em uma sociedade letrada.

2 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: CAMINHO PARA APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia tem seus campos de atuação na clínica e na instituição escolar ou de outra natureza, como no hospital e na empresa. Tais atuações se constituem em intervenções, como uma direção para os intraves do não aprender e os processos de aprendizagem em geral.

E como toda ciência tem sua história, a Psicopedagogia também tem a sua. Como observa Griz (2009, p. 67), [...] as concepções dos problemas de aprendizagem percorreu ao longo da época vários enfoques como no (século XVII e XIX) um modelo biológico e médico e no início do século XX surgem mudanças nessa visão vem as correntes psicanalistas e nos 60 retoma a visão orgânica com abordagem psiconeurologicas nos 70 e 80 foram marcados pela fase psicologizante e o social.

Beauclair (2009, p.28) afirma que, “[...] a Psicopedagogia vai além da junção de conhecimento de outras ciências”. Ela vem desenvolvendo seu próprio construto ao longo dos anos. Em linhas gerais, a Psicopedagogia é uma área do conhecimento que interage com outras ciências para ampliar a sua compreensão sobre os processos de aprendizagens. A Psicopedagogia buscar compreender a aprendizagem humana e sua dinâmica, e vai, além disso, procurando solucionar as dificuldades apresentadas, pois é necessária essa interação com outras ciências como agente facilitador do conhecimento. Dentre as ciências destacamos a Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Pedagogia, Neurologia, entre outras. A Psicopedagogia é uma área que atua na saúde e na educação sendo terapêutica e preventiva, adentrando em quadros normais e patológicos.

De acordo com Beauclair (2009, p 50),

O principal objetivo da atuação psicopedagógica é fazer modos diferentes de prevenir, diagnosticar e de corrigir possíveis dificuldades, e também apresentar estratégias de intervenção no relacionamento entre o sujeito aprendente com outros sujeitos e o seu meio, para encontrar significado no seu aprendizado.

Deste modo, o campo de estudo da Psicopedagogia está focado no próprio ato de aprender e ensinar, percebendo que é necessário considerar simultaneamente aspectos da realidade interna e da realidade externa da aprendizagem, visando compreender as dimensões

sociais, subjetivas, afetivas e cognitivas que interagem dialeticamente na constituição do sujeito que se movimentam na complexidade inerente ao processo do conhecer.

Não devemos esquecer que o contexto socioeconômico e familiar, são dimensões relacionadas ao desenvolvimento pleno do sujeito, destacando que na atuação psicopedagógica, a autoria de pensamento é necessária para práxis pedagógica e na construção de conhecimento, e que isso é uma relação mútua entre aprender e ensinar, ou seja, não devemos nos manter em posição passiva, e sim se tornar agente “facilitador”, do conhecimento, repensando, sobre sua prática psicopedagógica.

No entendimento de Griz (2009, p.70), “A Psicopedagogia busca o caminho da interdisciplinaridade e também tornando –se uma prática particular que é de atender e compreender os problemas de aprendizagem. O profissional em sua prática, necessita de uma nova postura e que com isso traz novos desafios e uma construção diária de novos saberes. A atuação psicopedagógica é um caminho complexo, mas necessário para o profissional atuante, pois a aprendizagem não é apenas os conteúdos concretos, mas também subjetividade do sujeito aprendente e que isso está relacionado com sua realidade e influenciando nos processos de aprendizagem.

2.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

A atuação psicopedagógica, conforme Bossa (2007), abrange duas áreas a clínica e a institucional. A área clínica tem relação com o sujeito aprendente e sua história de vida, envolvendo sua especificidade de aprendizagem. Na atuação institucional o processo é outro, o profissional além de se preocupar com o espaço físico e psíquico da instituição, que é seu objeto de estudo, engloba também os processos didáticos, metodológicos a dinâmica da instituição, e suas interferências nos processos de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico atua, nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem, como formação e orientação de professores e aconselhamento aos pais. A proposta é diminuir o problema já existente, ou seja, é um trabalho preventivo, mas necessário para atuação psicopedagógica. A prática clínica acontece em um consultório sendo individual ou em grupo, nas instituições educativas possibilita ao profissional a construção do olhar clínico, analisando seu aprendizado e sua práxis Psicopedagógica.

Segundo Griz (2009), o olhar e a escuta, clínica busca, explicar e diagnosticar os problemas de aprendizagem, o profissional deverá estar atento sobre a situação apresentada

pois cada caso é único, por isso o profissional necessita ter uma postura diferenciada para cada situação apresentada.

Bossa (2007) afirma que os procedimentos, como diagnósticos e trabalho de prevenção são de suma importância, no processo interventivo, que não devemos apenas olhar o problema, mas perceber a mensagem implícita que esse sujeito está transmitindo, e que o profissional atuante, precisa adquirir, uma postura ética diante das demandas que surgiram, e que através dessa demanda adquirir um conjunto de conhecimentos estruturados para ter uma teoria interpretativa acerca do caso.

Griz (2009) ressalta que o campo de atuação do psicopedagogo não se limita ao espaço físico, seja na instituição ou clínica, ou seja o trabalho na instituição necessita de ação investigadora e interventiva e também o profissional atua no campo epistemológico do sujeito aprendente. O sistema educacional ainda traz um conhecimento que é cristalizado sem uma perspectiva de reflexão, para o sujeito aprendente sendo apenas de cunho informativo.

Complementando o exposto, Porto (2011) afirma que a família desempenha um papel primordial nas questões de aprendizado, e do contrário do que pensamos que as famílias facilitadoras de conhecimento não são aquelas de poder aquisitivo alto. Porém, há famílias de desprovidas economicamente, mas que possibilita aprendizagem abrindo espaço de conhecimento e trocas de ideias e opiniões em seu meio. Outra questão é a afetividade. Porto (2011), a esse respeito, afirma que a relação entre o ensinante e o aprendente, poderá contribuir ou prejudicar o aprendizado. Pois dependendo dessa relação entre o conhecimento e sua associação a uma situação de desprazer isso afeta seu estímulo para o aprendizado. Sabemos que conhecer é um processo de sobrevivência e que é necessário construir um significado no aprender podendo influenciar positivamente ou, não no processo de aprendizagem.

O processo de aprender vai além da aprendizagem na escola, e que não se restringe apenas a criança, mas a qualquer ser humano que tenha condições cognitivas, biológicas e afetivas, ditas “normais”. A aprendizagem tem a finalidade de incorporar todas as dimensões do ser cognocente envolvendo a realidade do sujeito, com suas múltiplas influências, tanto dos fatores individuais como ambientais. Segundo Porto (2011), a aprendizagem tem uma função de agregar, mas sabendo que isso, está vinculado a outros aspectos humanos, e também como esse sujeito, irá interagir com sua realidade.

2.2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A atuação Psicopedagogia Clínica se debruça sobre o sujeito e sua história, que esse trabalho pode ser de forma individual ou em grupo, mas que esse processo não se realiza apenas em identificar a “causa” do problema, mas o que isso poderá está relacionado inúmeros fatores, o profissional precisa entender que a história do sujeito tem significado.

Andrade (1998) salienta que mesmo que, o sujeito procure soluções no trabalho clínico, isso não garante a sua colaboração, no processo interventivo. Assim ocorrem falhas e prejuízos no diagnóstico e nas intervenções. O diagnóstico, não é algo definido, mas é a utilização de recursos e técnicas com objetivo de avaliar uma demanda, porque essa demanda aponta a direção da queixa.

Quando um aprendente procura o psicopedagogo se faz necessário, que haja uma verificação daquilo, que está sendo dito pelo aprendente, pois nesse discurso poderá ter informações implícitas que não são relatadas no discurso verbalizado. Por isso o Psicopedagogo necessita de uma sensibilidade apurada no seu atendimento psicopedagógico, por isso a importância do levantamento de hipóteses para que essas informações o leve a construir o ponto de partida para uma linha, de intervenção.

Andrade (1998) afirma que a Psicopedagogia Clínica, nos dias atuais, não é restrita ao público, de poder aquisitivo econômico favorável, mas que a cada dia, surgem pessoas de outras classes que, procuram os serviços psicopedagógicos, principalmente nas regiões sul, e sudeste.

2.2.1 Avaliação Psicopedagógica

Normalmente a escola encaminha crianças e adolescente para Avaliação Psicopedagógica por uma razão específica: o desempenho escolar não está de acordo com o esperado. Ou o processo de leitura e escrita não está se comparado com as demais crianças da turma ou apresenta dificuldades na compreensão de uma determinada disciplina ou ainda o aluno mantém um comportamento frente a aprendizagem desmotivado ou até mesmo alienado.

São muitas as queixas iniciais, mas são poucas as famílias que compreendem a importância de investigar a fundo as dificuldades de seu filho para então tomarem a decisão mais acertada. É importante ressaltar que a avaliação Psicopedagógica é o começo de um processo de investigação.

2.2.2 Diagnóstico e Prognóstico

De acordo com Weiss (2012, p.35), o objetivo do diagnóstico é identificar os desvios e os obstáculos apresentados pelo sujeito e seu modelo de aprendizagem que impossibilita a aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. O diagnóstico Psicopedagógico tem aspectos afetivos, cognitivos, e que na visão clínica, os aspectos afetivos retratam uma relação entre o aprendente e o Psicopedagogo, que poderá ser uma relação amigável ou não, em que o sujeito projeta de forma inconsciente suas emoções para a relação entre pessoa em atendimento e Psicopedagogo.

É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Segundo Weiss (2012, p. 31), todo diagnóstico Psicopedagógico é uma investigação, daquilo que não vai bem com o sujeito, em relação a uma conduta esperada, portanto é esclarecer uma queixa da família, escola ou do próprio sujeito. Assim trazendo suas expectativas em relação ao conhecimento, por isso o profissional precisa estabelecer uma estratégia significativa para que isso não interfira nos atendimentos. Ou seja, estabelecer um laço de confiança entre ambos, e que essa relação seja de parceria com esse sujeito.

Já o Prognóstico é realizado após o Diagnóstico Psicopedagógico, quando o profissional já conhece o nível do aprendente, suas fragilidades e suas potencialidades, além do estilo e gênese da aprendizagem, própria de cada indivíduo, só então ele traça o Prognóstico, que consiste no plano de intervenção para sanar os problemas detectados e fortalecer as potencialidades do aprendente.

3 LEITURA NO CONTEXTO DA PSICOPEDAGOGIA

A aquisição da habilidade em leitura é estudada em várias áreas, a saber: na Pedagogia, na Linguística, na Fonoaudiologia, na Psicologia, na Psicopedagogia, entre outras áreas afins. Contudo, na Psicopedagogia o foco em leitura se dá dentro da perspectiva das dificuldades nessa habilidade, pois muitos são os transtornos que causam essas dificuldades.

A leitura é um processo complexo mas, essencial para a comunicação, e fazer uma adequada é um desafio enfrentado por muitas crianças no período escolar. E esse processo inicia na alfabetização período que nos deparamos com diversas situações no ensino da

leitura. E por isso vale salientar a importância de se estudar sobre as dificuldades de leitura, que são evidenciadas, quando a criança está sendo alfabetizada.

Na literatura há dois métodos tradicionais de ensino da leitura, o primeiro é o sintéticos. Ferreiro (1999, p. 21) diz que, esse método é a correspondência entre o oral e o escrito e segundo método é o analítico que diz que a leitura é um ato “global” ou visual, há os defensores do método mais adequado, para aprender a ler mas, quando se tratar um sujeito aprendente não há essa possibilidade, pois cada sujeito é único. Ler equivale a decodificar o escrito em som, claro que o método será mais eficaz, mas como não tem ortografia que existe total coincidência entre fala, existem as irregularidades da língua escrita.

O sujeito ao ler um texto, precisa transformar símbolos visuais, que são as letras em fonemas, fazendo a correspondência entre grafema-fonema ou associando o som. Esse processo se dá no início da escolarização. Há três estratégias utilizadas para aquisição da leitura e escrita, a primeira é a logográfica, o que implica no reconhecimento das palavras, através de seu formato e tamanho, ou seja, a palavra é vista como um todo, podendo haver substituição de letras. (SEABRA; FRITH, 1985, p. 72, *apud* CAPOVILLA, 2011). As crianças ver as palavras como se fossem desenhos, e não decodifica alfabeticamente, já escrita logográfica o sujeito adquire um vocabulário visual das palavras e a ordem não influenciam na sua escrita. É importante aprender a ler, porque nos dias atuais é indispensável para inclusão do sujeito na sociedade letrada e que é necessário não apenas ler mas compreender o que ler

No momento em que a criança consegue analisar as palavras em unidades ortográficas grupos de letras e morfemas – sem realizar a conversão fonológica, podemos considerar que ela se encontra na fase ortográfica, pois estas unidades já estão armazenadas no léxico. A criança realiza a leitura e a escrita de palavras, não somente regulares, mas também irregulares, de forma automática. Podemos simplificar afirmando que, neste estágio, temos uma fusão da fase logográfica (reconhecimento instantâneo) com a fase alfabética (habilidade de análise sequencial)..

Segundo Sampaio (2012, p. 6), [...] o treino fonológico auxilia na construção desse processo e na representação neural de uma palavra combinado o som e a ortografia. É proposto ensinar as crianças como as letras estão relacionadas aos seus sons, como converter as letras em sons e, depois, combiná-las para formar a palavra como diferentes padrões de letras representam sons diferentes, iniciando pelas combinações mais complexas e menos frequentes.

Assim terá condições, de reconhecer, analisar e identificar quase todas as palavras que encontrar acrescentando conhecimento ao seu léxico utilizando melhor sua rota fonológica, pois já que geralmente é a mais prejudicada pelos dislexos. Sabemos que a rota fonológica é importante para o desenvolvimento da leitura, pois este processo de decodificação fonológica é utilizado pelos leitores iniciantes e também pelos leitores experientes quando se deparam com novas palavras permitindo que não haja dificuldades para ler.

De acordo com Fitó (2014, p.16), [...] a aquisição da linguagem é um sistema hierarquizado, que cada um deles tem sua função particular, como por exemplo, a semântica (significado das palavras) sintaxe (estrutura gramatical) e o discurso (conjunto de frases conexas). O sistema fonológico é aquele que se dedica a processar os distintos elementos sonoros da linguagem. A linguagem falada se aprende conforme o sujeito é exposto, já a escrita é aprendida consciente e com instrução formal.

Portanto, a criança que se encontrar em idade escolar vai se deparar com palavras novas necessitando decodificá-las. Com isso ampliando seu repertório de leitura, a criança passa a utilizar sua rota lexical, pois as palavras com as quais se deparou anteriormente, por meio da rota fonológica, ficarão armazenadas em seu léxico e então é só acessá-las toda vez que encontrá-las. E com isso utilizando a rota fonológica somente as palavras novas.

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO:

A pesquisa é delineada como Estudo de Caso Clínico, de abordagem qualitativa para a análise de dados, de natureza exploratória e descritiva. Os dados foram registrados em diário bordo e foram usados instrumentos psicométricos de avaliação e intervenção psicopedagógica, buscando compreender quais contribuições a Psicopedagogia Clínica pode oferecer aos casos relacionados à dificuldade na leitura. O estudo de caso pode ser compreendido como uma pesquisa mais detalhada, pois se limita a uma ou a poucas unidades, como por exemplo, a uma pessoa, como foi esse estudo.

4.2 PARTICIPANTE E LOCAL DA PESQUISA:

O estudo ocorreu Clínica-Escola de Psicopedagogia da UFPB, situada no centro de João Pessoa-PB, com uma criança do sexo feminino, de 10 anos, que está no 3º ano do Ensino Fundamental I, da Rede Pública. Encaminhada pela escola com a queixa de dificuldades na leitura. A pesquisa foi desenvolvida no período de dois semestres letivos, cujos dados foram

coletados em 20 seções, sendo 10 em cada semestre. A coleta de informações primordiais para a elaboração do plano interventivo foi feita através da mãe da menor, que nos passou informações sobre a criança, referente ao estudo de caso, e por meio destas, foram realizadas as atividades, conforme a necessidade das dificuldades de aprendizagem da criança.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO:

Identificação da pessoa em atendimento

Nome da Criança: M. C.

Data de Nascimento: 22/12/2005

Idade: 10 anos

Lateralidade: Destra

Escola: Santo Dumont

Série/Ano: 3º ano Turno: Tarde

Professor (a): Ivanilda

Nome da mãe: I. R. O.

Nome do pai: C. N. M.

Período de avaliação: 13 de julho de 2016 a 28 de novembro 2016

4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para o estudo de caso utilizou-se os seguintes instrumentos:

Escuta. A primeira sessão foi realizada uma escuta com o preenchimento de uma anamnese, com a genitora, no horário combinado com a mesma, na Universidade Federal da Paraíba. Nessa ocasião, também trabalhamos com a *Entrevista contratua*, que se caracteriza como um contrato realizado com os pais ou responsáveis do indivíduo, com o objetivo de colher dados pessoais e ouvir a queixa que os mesmos trazem em relação ao problema que o sujeito vem apresentando, consiste também no enquadramento dos horários, frequência, etc. Esse instrumento é sugerido por Sampaio (2010).

Trabalhamos também com a *Técnicas Projetivas (Vínculo Escolar)*. Objetivo: investigar o vínculo com os companheiros de classe. Material: papel e lápis, com consigna é direciona uma pergunta ao sujeito para realizar um desenho de sua sala de aula, e de seus companheiros de classe e após o desenho. Também foram realizadas perguntas direcionadas sobre o desenho. *Técnica Projetiva: Par Educativo*. Objetivo investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito, como uma pergunta: (Gostaria que você desenhasse duas pessoas uma que ensine e uma que aprende). E após o desenho é direcionados seis perguntas relacionado ao desenho. *Técnicas Projetivas (Planta da Casa)* Objetivo conhecer o campo

geográfico do lugar em que mora e a posição real dentro do mesmo com uma consigna: Gostaria que você desenhasse sua casa, como se você estivesse vendo-o de cima, e após o desenho eram solicitadas 13 perguntas sobre o desenho. *Técnicas Projetivas (Família Educativa)* - O objetivo dessa técnica é investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos membros da família, e com uma consigna: (gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer). E com sete perguntas que são direcionadas ao sujeito, após o desenho, o que foram realizados com sucesso.

Prolec (As Provas de Avaliação dos Processos de Leitura) - Tem por objetivo avaliar os diferentes processos e subprocessos que interferem na leitura, para identificar os casos de dificuldades em sua aprendizagem e quais os processos que são responsáveis por essas dificuldades. O instrumento avaliativo Prolec é composto por diferentes tarefas que tratam de verificar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais do simples ao mais complexo. Com estas provas não se obtém apenas as pontuações da leitura do sujeito aprendente. Mas sim informações sobre quais estratégias cada escolar utilizar na leitura de um texto.

Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) - Objetivo de identificar qual a rota de leitura. O TCLPP é, ao mesmo tempo, um instrumento psicométrico e neuropsicológico cognitivo para avaliação da competência de leitura silenciosa de palavras isolada, e coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura, o teste e acompanhado de tabelas de normatização que permitem avaliar o grau de desvio entre o padrão de leitura do seu grupo, e de acordo com o nível de escolaridade.

Buscamos também nas Atividades Corretivas de Leitura e Escrita de Simaia Sampaio um aporte para a intervenção psicopedagógica. As atividades desenvolvidas foram *discriminações das vogais* - materiais: papel, lápis e borracha. Objetivo: discriminação das vogais, oralidade, associação entre grafema e fonema. *Discriminação de consoantes* - materiais: Papel, lápis e borracha. Objetivos: oralidade, associação entre grafema e fonema e discriminação visual. *Conhecendo as consoantes* - materiais: papel, lápis e borracha. Objetivos: Oralidade, decodificação e associação entre grafema e fonema. *Identificação de fonemas* - Materiais: papel, lápis e borracha. Objetivos: oralidade, decodificação. *Estimulação tátil visual* - materiais: folha, lápis e borracha. Objetivos: estimulação através do tato com as letras e seu formato. *Discriminação visual grafemas semelhantes* - materiais: papel, lápis e borracha. Objetivos: o reconhecimento de grafemas semelhantes, a distinção de seus sons. *Discriminação sonora de fonemas semelhantes* -

materiais: papel, lápis e borracha. Objetivos: verificar o reconhecimento da criança com consoantes parecidas.

4.5 PROCEDIMENTO

O trabalho foi desenvolvido em fases. Inicialmente foi realizada uma Avaliação Geral com a mãe, permitindo coleta dados referentes a aprendente. E para isso foram usados os seguintes instrumentos e suas respectivas finalidades: A atuação do psicopedagogo, em instituições escolares, e Clínica requer postura/atitude clínica frente às diversas produções sejam elas explícitas ou implícitas dos indivíduos a quem se pretende a Escuta Psicopedagógica permite nos orientar acerca da pessoa que iremos atender e serve também como ponte que nos dar acesso a família. A Entrevista Contratual proporciona um atendimento mais sério, por se tratar de um documento. E a Anamnese tem como objetivo estabelecer um contato mais profundo com o aprendente, mantendo assim a confiança com a mesma, e reunir dados de grande eficácia para se chegar as possíveis prognóstico.

A genitora foi informada sobre sigilo em relações, as sessões e intervenções de que todas as informações prestadas, bem como a autorização para registro e divulgação dos dados são mantidas em sigilo absoluto, conforme assegurado na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução nº 466/2012 e 510/16 do CNS/MS. Depois de apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi firmado um acordo com a mesma por meio do Contrato Psicopedagógico, contendo informações acerca do Estágio Clínico Psicopedagógico, que é um componente curricular do Curso de Psicopedagogia, com supervisão e orientação de professores do curso. (APÊNDICE 2).

Na segunda etapa, foi realizada uma análise mais específica, constituída de uma avaliação pelo Prolec, o qual tem como objetivo avaliar os diferentes processos e subprocessos que interferem na leitura, para identificar os casos de dificuldades em sua aprendizagem e quais os processos que são responsáveis por essas dificuldades. O instrumento avaliativo Prolec é composto por diferentes tarefas que tratam de verificar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais do simples ao mais complexo. Com estas provas não se obtém apenas as pontuações da leitura do sujeito aprendente. Mas sim informações sobre quais estratégias cada escolar utilizar na leitura de um texto.

Após a avaliação podemos chegar à terceira fase deste trabalho, tratando-se de uma Intervenção Psicopedagógica, na Leitura e na Escrita, considerando o nível cognitivo do sujeito, que foi analisado na etapa anterior. E para essa Intervenção foram utilizadas atividades lúdicas, envolvendo jogos que nos apontaram dificuldades de aprendizagem. As ações interventivas foram realizadas através de atividades lúdicas e atividades corretivas de leitura e escrita de Simaia Sampaio com o objetivo de alfabetizar a criança. E em etapa foram realizados Provas Projetivas de Jorge Visca com o objetivo de verificar seu vínculo afetivo com seus familiares e escolares, foram apontados uma

5 RELATO E ANÁLISE DOS DADOS

Após os procedimentos burocráticos próprios de pesquisas com seres humanos, demos início aos nossos encontros semanais, com duração de 50 minutos, na Clínica Escola da UFPB, sendo o primeiro realizado apenas com a mãe da criança, que trouxe como demanda, a dificuldade de aprendizagem em Leitura e Escrita apresentada pela criança. Por meio de um procedimento chamado Escuta Psicopedagógica, foi possível observar a necessidade da realização de uma ação interventiva que pudesse contribuir e minimizar as dificuldades apresentadas.

Na escuta, foram observadas nas feições da genitora sua insatisfação diante dessa problemática; ela fez cobranças sobre os processos de aprendizagem da filha, mas no seu relato e gestos transmitia culpabilidade das dificuldades apresentadas pela filha, como sendo responsável pelo seu desempenho escolar, abaixo do padrão de normalidade. Essa reação é comum em mães com filho com dificuldade de aprendizagem.

A atuação do psicopedagogo, em instituições escolares, e clínica requer postura e atitude ética frente às diversas produções sejam elas explícitas ou implícitas dos indivíduos a quem se propõe de mecanismo para verificar e tratar os diferentes fenômenos que se apresentam no cotidiano do trabalho docente nas escolas. Então a partir dessa perspectiva, foi observado o discurso da genitora, sobre a dificuldade, da filha, no qual relata sua pressa, em solucionar o problema, da mesma.

Diante disso, foi traçada estratégia para desenvolver sua habilidade na escrita e leitura da aprendente, através de metodologias próprias à Psicopedagogia.

1ª sessão Psicopedagógica Prolec

Com estas provas não se obtém apenas as pontuações da leitura do sujeito aprendente. Mas sim informações sobre quais estratégias cada escolar utilizar na leitura de um texto. Mas verifiquei que a pessoa em atendimento não avançou no seu desempenho escolar,

pois a tabela de pontuação não condiz com a idade e série que ela se encontra. Foram necessária uma atividade avaliativa, pois o caso necessitava de maiores informações acerca da intervenção psicopedagógica. O instrumento avaliativo foi o Prolec que é composto por diferentes tarefas que tratam de verificar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais do simples ao mais complexo. Com estas provas não se obtém apenas as pontuações da leitura do sujeito aprendente. Mas sim informação sobre quais estratégias cada escolar utiliza na leitura de um texto. Mas consta que a pessoa em atendimento ela não se encontrava no padrão esperado.

2ª e 3ª sessão Psicopedagógica/ Técnicas Projetivas / Discriminação das vogais.

Vínculo Escolar - Foram observados, no desenho da aprendente personagens principais mais próximos da mesma, e o tamanho do desenho se apresentaram de forma equilibrada com tamanhos uniformes, mas ela se desenha maior que os demais colegas de sala de aula. Não foram identificados os pés e as mãos dos personagens de seu desenho, se recusou a escrever os nomes dos companheiros de classe, quando lhe foram solicitada. As posições do desenho foram em forma de paisagem no canto inferior da folha. De acordo com a técnica projetiva, possivelmente impulsividade e exigência diante dos processos de aprendizagem, e ao final do desenho coloca apenas as iniciais da escola e fez corações acima da página no canto superior, o que indica exigência por parte da paciente. E também foram observados que ela, não coloriu a docente e uma colega de classe, utilizaram cores escuras como preto e vermelho em seu desenho.

Planta da Casa - No desenho foram observados personagens, em cada cômodo da casa fazendo às funções que foram atribuídas a cada membro da casa, a posição da folha, que (M.C) realizou desenho em forma de paisagem, e o primeiro a ser desenhado foi o quarto dela, em seguida o quarto da mãe, e depois os outros cômodos. Os personagens se encontravam, deitados em suas camas, ela se desenha jogando vídeo game no quarto da mãe, em uma cama separada e o pai em outra. Os objetos, da residência não são evidentes, mas os que aparecem são apenas as camas e o aparelho de televisão. A genitora da pessoa em atendimento aparece apenas em uma parte do desenho, no quintal lavando roupas. Na sala aparecem as três crianças, sentadas vendo televisão.

Foram observados no desenho os personagens dentro do ambiente interno da casa o que indica que o sujeito se sente parte integrante da família e os espaços representados, apontam valorização da aprendizagem formal, e o desenho ocupa todo espaço da folha, indica vínculo positivo com aprendizagem, mas o desenho, ocupou todo espaço da folha,

exageradamente a folha, no qual a pessoa em atendimento, utilizou o outro lado da folha, o que apontaria falta de noção de espaço e limites. Não há aberturas entre um cômodo a outro desenho, apontando falta de comunicação entre seus pares. (M.C) relata que as refeições são realizadas separadamente.

Ao ambiente de estudo realiza no seu quarto que dividi com a irmã, pequena e que suas atividades são feitas na cama, é um ambiente não propício para uma aprendizagem proveitosa, arruma o quarto quando quer. Foram apresentados, que seu local de estudo, não é adequado, por não está estruturado, pois não permite a concentração, se há boa iluminação, materiais ao seu alcance como livros, lápis, borracha ou se há realmente uma rotina de estudo e com isso criando maus hábitos de estudo. E no desenho também ela se apresenta desenhada no quarto da mãe jogando vídeo game.

Família Educativa - A posição do desenho na parte superior da folha, indicando exigência, e impulsividade ao desenhar sua mãe, e não desenha os braços e mãos, poderá indicar dificuldade nos relacionamentos, e sem objetivos apresentando dificuldades para buscar o conhecimento, e os personagens estão expostos, isoladamente. Colocou o título do desenho e o nome dos personagens com palavras trocadas, e se desenha menor que os demais, indicando um vínculo negativo com aprendizagem no ambiente familiar, e os personagens se apresentaram lado a lado, mostrando comunicação superficial.

A criança ligava as figuras a vogal que se encontrava no centro da folha e associava o som e a letra. Foram observados no seu comportamento ansiedade para terminar, e por isso não presta a devida atenção para a explicação da atividade, foram necessário um diálogo entre a psicopedagoga e a pessoa em atendimento com explicações sobre a atividade para sua compreensão, mas a concluiu com êxito.

4ª Sessão Psicopedagógica TCLLPP/ Discriminação de consoantes

O resultado indica que a aprendente se encontra numa classificação abaixo do esperado, para faixa etária de idade e escolaridade, no qual os dados classifica com dificuldade na consciência fonológica como consequência apresentou dificuldades na leitura e na escrita sendo que a leitura lexical está preservada. Assim a leitura de pseudopalavras e de palavras desconhecidas é dificultada enquanto a leitura de palavras familiares é feita normalmente. As atividades desenvolvidas envolvem a consciência fonológica, como correspondência letra-som, atividades fonêmicas, silábicas e supra fonêmicas (rima e aliteração), recombinação silábica (segmentação e manipulação), atividades de sílaba inicial, medial e final, identificação de sons e sílabas, atividades de correspondência grafema fonema.

A pessoa em atendimento reescrevia consoantes, maiúsculas e minúsculas e falava em voz alta para associá-la (grafema e fonema). Em seguida eram lidas palavras que correspondesse, a consoante e depois deveria circular as palavras que iniciasse com a consoante. A pessoa em atendimento teve dificuldade para associar corretamente os sons e letras, se sente insegura e solicita auxílio para prosseguir na atividade. No seu comportamento emocional, foram observados que é gerado uma expectativa a cada sessão psicopedagógica e quando essa expectativa não é correspondida, lhe traz frustração e irritabilidade. Isso é comum em situação de muita cobrança. Inclusive, é normal de as famílias e os aprendentes gerem muitas expectativas com relação à intervenção psicopedagógica.

5ª Sessão Psicopedagógica

Foram distribuindo folhas com as atividades corretoras com todas as consoantes do alfabeto a pessoa em atendimento observava a letra e falava, e em seguida reescrevia, circulava as imagens de acordo com a consoante correspondente. E também as sílabas para completar as palavras incompletas. Na realização dessa atividade, analisamos que sua procedência foi adequada de acordo com o que era proposto. Entretanto no início a, pessoa em atendimento não queria fazer a atividade, mas seguida resolveu fazer. Durante as sessões verificamos que é preciso, acionar mecanismo que diminua sua ansiedade, para concluir as atividades interventivas. Por isso o recursolúdico antes das atividades corretoras, funcionava com sucesso nas atividades interventivas.

6ª Sessão psicopedagógica

Foram utilizadas folha de papel ofício com figuras e letras com sons semelhantes, a pessoa em atendimento visualizava as figuras, decodificava a letra inicial do desenho correspondente. No decorrer das sessões psicopedagógicas nota-se que, a criança não decodifica as letras e seus sons, mas apenas o memorizou e que as confunde na sua compreensão.

7ª Sessão Psicopedagógica / Estimulação tátil visual

A pessoa em atendimento coloca areia ou purpurina colorida e passa o dedo várias vezes, e em seguida circula todas as letras do alfabeto. Essa sessão houve uma dinâmica com o objetivo de torna a sessão divertida, foi colocada na sala de atendimento balões coloridos com papéis dentro e, que ela deveria estourar para saber o que tem dentro.

Ao chegar à sala, a pessoa em atendimento ficou surpresa e sorriu quando viu os balões coloridos na sala se mostrou animada e disposta para realizar a atividade estourou os

balões. Em seguida realizamos a 2 atividade proposta foram colocados os papéis na mesa para que mesma identificasse as letras e sílabas e em seguida escreveu em um papel. Quando terminou foram colocadas às folhas das atividades corretoras, no qual a criança colocou purpurina nas consoantes e as contornando com dedos e faz círculo nas palavras que iniciava com a consoante central. Os resultados dessa atividade foram com êxito.

Atividades corretivas, sendo algo lúdico e agradável, para criança a fim de ajudá-la em seu processo de ensino aprendizagem. E principalmente as crianças, com dificuldade de aprendizagem As atividades, que envolvem a consciência fonológica, como grafema letra om, atividades fonêmicas, silábicas e suprafonêmicas (rima e aliteração), recombinação silábica (segmentação e manipulação). Essas são algumas atividades proposta para intervenção, mas como bem, sabemos poderá haver mudanças ou adaptações de acordo com ritmo da criança.

5.1 DISCURSSÃO DOS ACHADOS

Para compreender o sentido dos resultados encontrados, retoma-se o objetivo geral da presente relatar um estudo de caso clínico na perspectiva psicopedagógica, cuja demanda é a dificuldade na aquisição da leitura. Analisando cada situação apresentada com critério e sempre revendo o cronograma de atividades propostas para intervenção psicopedagógica e também adquirindo novos conhecimentos a cerca da demanda apresentada.

No caso apresentado, a criança nas sessões ao se confrontar com sua dificuldade diversas vezes não queria concluir a atividade proposta ou se recusava a fazer com as instruções que lhe eram direcionadas.

Por isso o recurso do lúdico foi algo necessário para que se concluíssem todas as atividades e com isso intercalava entre as atividades para que a sessão psicopedagógica tornasse um “clima amigável” e que favoreça uma aprendizagem significativa e prazerosa, assim eliminando as barreiras da resistência. De acordo Weiss (2012,p 75), [...] todo profissional que lida com crianças é imprescindível um espaço e tempo para o brincar para que assim tenha uma interação e uma comunicação entre o profissional e a criança. No quesito emocional a criança apresentava ansiedade para terminar as atividades psicopedagógicas e com isso se faz necessário um maior controle da situação na hora da sessão.

Em relação a Aquisição da Leitura, também se faz necessário saber em qual nível se encontra essa criança, verificamos que a pessoa em atendimento não avançou no seu desempenho escolar, pois a pontuação não condiz com a idade e serie que ela se encontra, a pessoa em atendimento utilizava a rota fonológica, mas por sua idade e serie esperavasse que já tivesse completando esse processo, mas ainda não havia se completado

Foram necessária uma atividade avaliativa, pois o caso necessitava de maiores informações acerca da intervenção psicopedagógica. O instrumento avaliativo foi o Prolec que é composto por diferentes tarefas que tratam de verificar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais do simples ao mais complexo. Com estas provas não se obtém apenas as pontuações da leitura do sujeito aprendente. Mas sim informação sobre quais estratégias cada escolar utiliza na leitura de um texto. Mas consta que a pessoa em atendimento ela não se encontrava no padrão esperado

Mediante os resultados obtidos foi verificado que os objetivos foram respondidos. Por meio destes foram listadas e também as atividades interventivas realizadas pelo psicopedagogo, entendendo para o desenvolvimento da consciência fonológica e exercícios envolvendo a estimulação Visual-Tátil e Cinestésico, que o profissional da área da Psicopedagogia é de suma importância para processo interventivo. E por fim, mostrar os efeitos significativos no processo de aprendizagem de crianças

E conforme Weiss (2012, p 65), Anamnese é um dos pontos cruciais para encontrar informações pertinentes e que também possibilita uma intergração entre o passado, presente e futuro. E por isso com essas informações foram possíveis verificar o contexto familiar desestruturado, da criança não se pretende aqui, fazer juízo de valor, mas é necessário mencionar essas observações que foram percebidas ao longo dos atendimentos, pois sua vontade de aprender é visível, mas é preciso estimulação no contexto familiar. Mas por esses entraves sociais lhe trouxe prejuízo nos processos de aprendizagem e nas sessões Psicopedagógicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que, na medida que a criança consegue corresponder às solicitações escolares, desempenhar o seu papel de aluno, realizar as atividades propostas e preparar-se para as avaliações, cresce nela a auto-estima e a confiança em sua capacidade para lidar com os desafios que surgem, tanto no universo escolar como fora dele, o que, naturalmente, vai estimular a busca pelo aprender por si mesma, e a autossuficiência para o aprender o sujeito que participa e expõe seus conhecimentos e incertezas, ele precisa pertencer a um grupo em que seja aceito nele. Essa aceitação fará com que este se assuma como autor de idéias, tenha, seus conceitos e estabeleça diálogos reconstrutivos Cada um possui uma forma diferente de organizar-se, seja social ou mentalmente. Porém, a criança ainda não o faz com atribuição. Na aprendizagem não é diferente. Cada sujeito, inserido em um meio, deve

compreender o seu modo de organização, suas possibilidades e modalidades de aprendizagem. A família tem sua relação ao processo de escolaridade e a importância da presença dos pais ou responsáveis, no contexto escolar, Logo, a escola tem o dever de auxiliar a família no sentido de dar apoio e orientação quanto ao processo de ensino e aprendizagem sentido de dar apoio e orientação quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

Falta de estímulo no seio familiar continuar sendo uns dos motivos para seu baixo desempenho escolar com efeitos negativos nos processos de aprendizagem, mas como sabemos que o não aprender, não é definido por único fator mas por vários e nesse caso os fatores que se destacaram foram o social, econômico e familiar nesse caso específico Nas atividades corretivas de leitura e escrita do livro guia prático para Disléxicos e pré- escolares a pessoa em atendimento desempenhou bem, em algumas atividades, e em outras não. Essa experiência nos faz pensar acerca das sessões Psicopedagógicas Clínica, percebo o quanto é complexo todo processo, que necessita de um olhar criterioso e sabendo que um diagnóstico pode ser modificado ou ajustado de acordo com a situação apresentada, principalmente com a demanda de aquisição da leitura.

Acredita-se que os resultados encontrados no estudo de caso constituem pontos de referência para a continuidade ou iniciativa de estudos posteriores abrangendo a atuação do psicopedagogo nas questões relacionadas às intervenções Psicopedagógicas.

ABSTRACT

The main point in this study is to investigate the influence of clinical psychopedagogical performance for the learning of child with difficulty in reading acquisition. This is a clinical case study, carried out with a 10-year-old child, attended at the school clinic of Psychopedagogy of the UFPB, with a demand for reading difficulties and a school failure, because it is not literate in the third Elementary School I series. We follow the said child during 10 sessions, in order to unveil the process of reading acquisition, supported by a psycho-pedagogical perspective and, consequently, lead us to a reflection on the reading difficulties. To solve the problem, we draw up a plan of psychopedagogical intervention. Also with the purpose of minimizing the negative impacts of adequate schooling at the expected age. The tools used were psychometric tests and the Projective Tests. In the realization of the Psychopedagogy sessions were carried out ludic activities, with the objective of interaction between the learner and the psychopedagogue. In addition to these resources, instruments such as TCLLPP and PROLEC were also used, which are reading evaluation instruments. Intervention actions were carried out through play activities and corrective reading and writing activities. Regarding to the general objective of the study, it can be defined as follows: Report a clinical case study from a psychopedagogical perspective, whose demand is the difficulty in reading acquisition. All of the study findings were recorded in the logbook and medical records.

Keywords: Acquisition of Reading. Clinical intervention. Psychopedagogy.

REFERENCIAS

ANDRADE , Márcia Siqueira, **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado.** São Paulo, poluss editorial 1998

BEAUCLAIR, João. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectivas atuais desafios futuros.** 3. Ed. Rio de Janeiro, editora, Wak 2009

BOSSA A., Nádia. Fundamentos da Psicopedagogia. In _____**A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 19-32.

BOSSA A., Nádia. A formação do Psicopedagogo no Brasil: uma especialização. In _____**A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-50.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização Em Processo. São Paulo editora, Cortez

FITÓ, Anna Sans. Por que é tão difícil aprender?: O que são e como lidar com os transtornos de aprendizagem. São Paulo Paulinas, 2012.

GRIZ, Maria das Graças Sobral; **Psicopedagogia um Conhecimento em Contínuo Processo.** São Paulo, Editora: Casa do Psicólogo, 2009

PORTO, Olivia; **Psicopedagogia Institucional - Teoria, Prática e Assessoramento Psicopedagógico.** Rio de Janeiro, editora: Wak, 2011

PROLEC Prova de avaliação dos processos de leitura - Organizadoras: Fernando Cuetos, Blanca Rodrigues e Elvira Ruano; **Adaptação Brasileira:** Simone Aparecida Capellini, Adriana Marques de Oliveira e Fernando, Rio de Janeiro Editora, Casa do Psicólogo 2014

SAMPAIO, Simaia; **FREITAS**, Ivana Braga; **Transtornos e dificuldades de aprendizagem (entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais)** Editora wak; 2 edição Rio de Janeiro 2014.

SAMPAIO, Simaia. **Atividades corretivas de leitura e escrita: guia prático para disléxicos e pré-escolares.** Rio de Janeiro: Wak 2012.

STAMPA, Mariângela; **Aquisição da Leitura e da Escrita: Uma abordagem teórica e prática a partir da consciência Fonológica.** Rio de Janeiro, 2009.

SEABRA, Alessandra Gotuzo **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) / Alessandra Gotuzo Seabra, Fernando César Capovilla.** São Paulo: Memnon; 2010.

VISCA, Jorge **Técnicas Projetivas Psicopedagógica e Pautas Gráficas Para Sua Interpretação** Editora: visca & visca editores, Rio de Janeiro 2013.

Weiss, Maria Lucia lemme; **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro, editora lamparina 2012.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Esta pesquisa é sobre as contribuições da Psicopedagogia Clínica na dificuldade de leitura. Esta está sendo desenvolvida por **Danielle dos Santos** aluna do **Curso de Graduação em Psicopedagogia** do Centro de Educação da UFPB, sob a orientação da Prof^a. Ms. Márcia Paiva de Oliveira.

Os objetivos desta pesquisa são investigar as contribuições da Psicopedagogia Clínica na dificuldade de leitura. A finalidade deste trabalho é trazer dados para novas pesquisas, não só na área da Educação e psicopedagogia, mas em outras áreas do campo das Ciências Humanas.

Solicitamos a sua colaboração no sentido da participação, bem como a sua autorização para apresentar este estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos previsíveis.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida que não deve mais participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do participante da pesquisa

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Pesquisadora responsável: MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA.

Telefone: 988070410, 996609901

Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Psicopedagogia/Centro de Educação / UFPB, Campus I.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

São partes no presente instrumento particular de Contrato de Prestação de Serviço Profissional, de um lado, como CONTRATADA:

_____, portadora do RG_____, CPF_____, profissional Psicopedagogia

Dados da Contratante

Sr.(a)_____,RG_____,
CPF_____,residente e domiciliado(a) na cidade de _____,na_____.Têm, as partes, entre si, justo e contratado o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DA DURAÇÃO:

A CONTRATADA é responsável pelo ‘Atendimento Psicopedagógico’ do (a) menor _____, aqui representado (a) pelo (a) CONTRATANTE, nos dias e horários estabelecidos entre as partes contratantes e abaixo especificados, em encontros com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo todas as _____ feiras, das _____ às _____.

Parágrafo Primeiro: Essa primeira etapa do ‘Atendimento Psicopedagógico’ que corresponde ao ‘Diagnóstico’ será realizada..... vez(es) por semana, num total mínimo de (10) encontros com a criança e os pais . Além dos encontros com a criança No último encontro os pais devem retirar o Relatório Psicopedagógico, com todas as explicações que se fizerem necessárias.

Parágrafo Segundo: A segunda etapa do ‘Atendimento Psicopedagógico’ refere-se ao ‘Acompanhamento’ ou seja, intervenção. Essa etapa diz respeito somente àquelas crianças que necessitam de dar continuidade ao atendimento. Para essa etapa será feito um novo contrato fixando-se o período que for necessário de acordo com a hipótese de diagnóstico psicopedagógico.

CLÁUSULA SEGUNDA – PAGAMENTO:

Pelos serviços descritos na Cláusula Segunda, o (a) CONTRATANTE se compromete pagar ao (à) CONTRATADO (a) a importância de R\$, 00 (reais) por cada encontro realizado .

O valor total referente aos atendimentos fica no valor de R\$, 00 (reais), podendo ser pago em ___ parcelas de R\$ _____, sendo a primeira efetuada no primeiro encontro e as demais _____ dias.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA OBRIGAÇÃO DO HORÁRIO:

O (A) CONTRATADO (A) deverá iniciar todos os encontros pontualmente no horário pré-estabelecido. Qualquer eventual atraso por parte do (a) CONTRATADO (A) fica assegurado ao (à) CONTRATANTE o direito de exigir a compensação do tempo equivalente ao do atraso que poderá ser coberto no mesmo dia ou em data a ser definida. O atraso por parte do (a) CONTRATANTE acarretará perda do tempo correspondente previsto para o encontro.

Parágrafo primeiro: O (a) CONTRATANTE tem o prazo de até 24 (vinte e quatro) horas, que antecedem ao horário pré-estabelecido dos encontros, para comunicar eventual falta. O encontro será cobrado normalmente e o(a) CONTRATADO(A) se compromete a repor o horário do encontro em dia a ser combinado, preferencialmente na mesma semana, de tal forma que a cliente não fique prejudicado. Não havendo horário disponível que seja do agrado dos pais, fica estabelecido o pagamento referente à falta não cabendo reposição de horário pelo(a) CONTRATADO(A).

Parágrafo Segundo: Caso o (a) CONTRATADO (A) desmarque algum encontro por motivos particulares, o(a) CONTRATANTE terá o direito de reposição do encontro com dia e hora a ser acordados entre as partes.

Parágrafo Terceiro: quando qualquer um dos encontros pré-fixados do cliente ocorrer em dia de feriado, o(a) CONTRATADO(a) se compromete a atender dentro da mesma semana em horário a ser escolhido de acordo com as partes.

CLÁUSULA QUARTA – DA RESCISÃO DE CONTRATO:

O (A) menor ou o(a) seu(sua) responsável poderá a qualquer momento desistir do ‘Atendimento Psicopedagógico’, resguardando o mesmo direito ao profissional, caso alguns itens não estejam sendo cumpridos. Em caso de desistência por parte da família, fica o (a) Psicopedagogo (a) isento (a) de qualquer responsabilidade sobre o cliente. Qualquer que seja a causa ou a responsabilidade pela suspensão do processo da etapa correspondente ao

‘Diagnóstico’, fica acordado o ressarcimento de todos os pagamentos devidos pelo CONTRATANTE até a data do cancelamento.

CLÁUSULA SEXTA – DO FORO:

As partes elegem o foro de para dirimir quaisquer dúvidas decorrentes da execução do presente instrumento contratual.

E assim, por estarem justas e contratadas, as partes assinam o presente instrumento particular em 2 (duas) vias de igual teor e forma, na presença de testemunhas abaixo relacionadas, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

.....-, De..... De.....

Contratante _____

TESTEMUNHAS:

1. NOME: _____

ASSINATURA: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, à Deus que me deu força e sabedoria para concluir toda essa nova etapa, na minha vida profissional, acadêmica e pessoal.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe pelo incentivo, e aos amigos do curso, principalmente a Jessica e Daniel por todas as palavras de ânimo, incentivo e de fé.

Agradeço a minha Orientadora Márcia Paiva e a professora Sandra Cristina, por tudo que aprendi com elas, e a todo corpo docente do curso de Psicopedagogia e a instituição UFPB por ser excelência no quesito ensino, extensão e pesquisa.

Agradeço a minha querida, amada e eterna avó Luzia dos Santos, por todo seu carinho, amor e dedicação.

Agradeço ao meu noivo, por seu incentivo e paciência comigo em todos os momentos, do meu trabalho.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
Cora Coralina.*